Álvares de Azevedo – À minha mãe

Se a terra é adorada, a mãe não é mais
digna de veneração.
Como as flores de uma árvore silvestre
Se esfolham sobre a leiva que deu vida
A seus ramos sem fruto,
Ó minha doce mãe, sobre teu seio
Deixa que dessa pálida coroa
Das minhas fantasias
Eu desfolhe também, frias, sem cheiro,
Flores da minha vida, murchas flores
Que só orvalha o pranto.

Álvares de Azevedo, Lira dos Vinte Anos